

Tabela 2. Características dos grãos da 'Araguaia' e da IAC 47'.

Características dos grãos	Araguaia	IAC 47
Comprimento-C (mm)	6,90	7,02
Largura-L (mm)	2,23	2,65
Espessura (mm)	1,80	1,95
Relação C/L	3,09	2,64
Peso de 100 grãos (g)	2,96	3,23
Rendimento no beneficiamento (%)		
Total	73,5	68,3
Inteiro	63,9	49,3
Centro Branco (0-5) ¹	0,4	1,3

¹ 0 = grãos translúcidos e 5 = grãos totalmente gessados.

Resistência a pragas

Em estudos de danos causados por cupins, broca do colo e cigarrinha das pastagens, a 'Araguaia' apresentou intensidade de ataque semelhante ao da 'IAC 47'.

Manejo da cultura

Nos ensaios de avaliação de linhagens, dos quais a 'Araguaia' participou, foram empregadas as práticas recomendadas para as cultivares tradicionais de arroz de sequeiro. Estudos preliminares evidenciam, todavia, que a produção de grãos desta cultivar pode ser aumentada em cerca de 10%, se reduzido o espaçamento para 40 cm entre fileiras. A população de plantas deve permanecer em torno de 100 plantas/m².

SEMENTES

A Coordenadoria de Produção de Semente Básica da EMGOPA e o Serviço de Produção de Sementes Básicas da EMBRAPA (Gerência de Goiânia) dispõem de estoques de sementes da 'Araguaia'.

INFORMAÇÕES

EMGOPA

Empresa Goiana de Pesquisa Agropecuária
Caixa Postal 49
74000 Goiânia, GO

EMBRAPA

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
CNPAF
Centro Nacional de Pesquisa de Arroz e Feijão
Caixa Postal 179
74000 Goiânia, GO

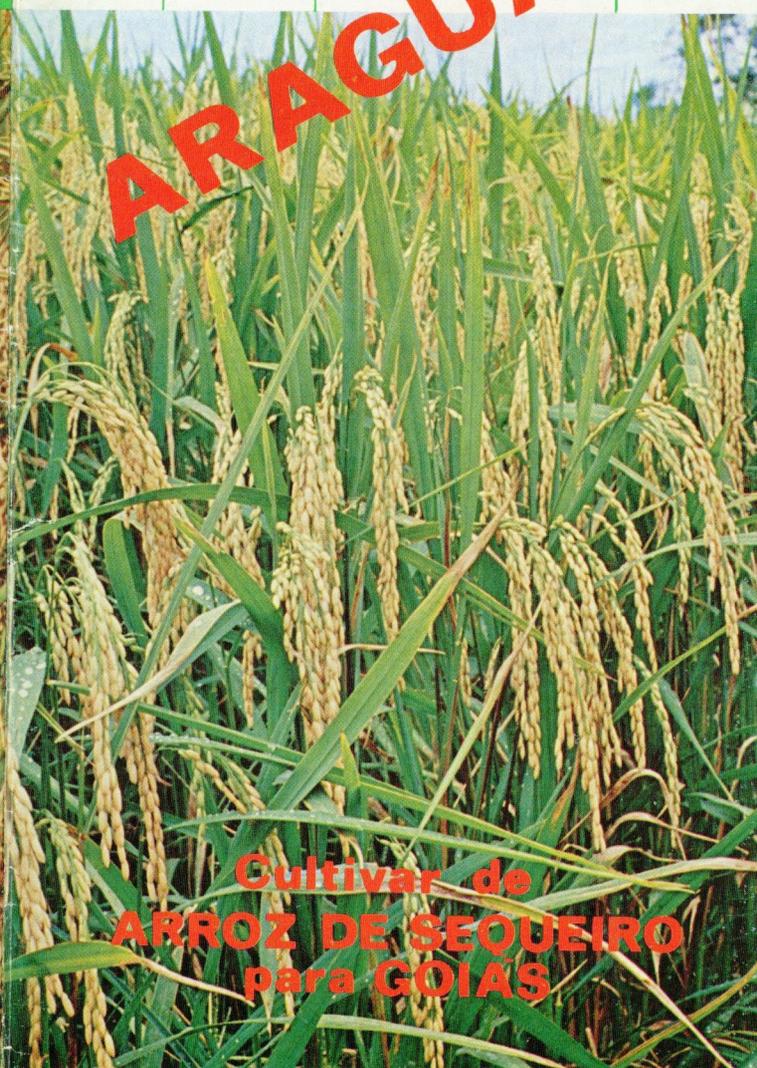
CNPAF / 0027-235-59-33 - Goiânia - GO

USE O CRÉDITO RURAL BEG.
O CRÉDITO QUE NÃO DÁ ZEBRA



- Nosso forte é gente.

ARAGUAIA



Cultivar de
ARROZ DE SEQUEIRO
para GOIAS



EMGOPA

Empresa Goiana de Pesquisa Agropecuária
Vinculada à Secretaria da Agricultura



EMBRAPA

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Vinculada ao Ministério da Agricultura
CNPAF

Centro Nacional de Pesquisa de Arroz e Feijão

Programação Visual - EMBRAPA / CNPAF

INTRODUÇÃO

Em Goiás, foram cultivados, em 1985/86, cerca de 1.068 mil hectares com arroz, onde se registrou uma produtividade média de 1.240 kg/ha¹. Entre as causas dessa baixa produtividade, a incidência de brusone é considerada uma das mais importantes e de urgente solução. As cultivares largamente utilizadas no Estado são suscetíveis a essa doença, que tem provocado perdas de 16 a 66% na produção de arroz, dependendo das cultivares utilizadas, das condições climáticas e das práticas culturais empregadas. O controle químico da brusone em arroz de sequeiro pode tornar-se, em muitos casos, antieconômico, restando, como opção mais viável, o emprego de cultivares resistentes, aliado a um manejo adequado da cultura.

O programa de pesquisa com arroz, da EMGOPA, é desenvolvido de maneira integrada ao da EMBRAPA/CNPAF, objetivando, na área de melhoramento genético, identificar, entre as linhagens mais resistentes à brusone e de boa qualidade de grãos, aquelas adaptadas às regiões produtoras de arroz em Goiás. Como fruto desse trabalho cooperativo, as duas instituições põem à disposição dos agricultores goianos uma nova cultivar de arroz de sequeiro, a 'Araguaia'.

HISTÓRICO

A 'Araguaia' foi selecionada no CNPAF, em 1981/82, e identificada inicialmente como CNAx 108-B-28-Py 13-1. Originou-se do cruzamento realizado em 1977/78 entre a 'IAC 47' e a linhagem TOS 2578/7-4-2-3-B2, resistente à brusone e introduzida da Nigéria. Foi registrada no Banco Ativo de Germoplasma do CNPAF como CNA 4206, identificação com que participou de vários trabalhos de pesquisa e de testes junto aos agricultores.

A CNA 4206 foi incluída nos ensaios avançados de avaliação de linhagens de arroz em Goiás, conduzidos pela EMGOPA e pelo CNPAF, em 1982/86.

DESCRIÇÃO DA CULTIVAR

A 'Araguaia' é de ciclo médio e floresce entre 94 e 102 dias após a semeadura. Sua altura média, nos ensaios de Goiás, foi de 125 cm, tendo atingido 140 cm nos ensaios de Goianira. Em alguns desses ensaios mostrou leve acamamento (inferior a 10%).

O desenvolvimento inicial da 'Araguaia' é um pouco mais lento que o das cultivares tradicionais de arroz de sequeiro, e seus perfilhos são mais fechados, características que a tornam menos competitiva com as plantas daninhas, principalmente na primeira metade do ciclo da cultura. Na colheita, apresentou um número de panículas cerca de 10% superior ao da 'IAC 47'.

¹ Fonte: Fundação IBGE.

Essa pequena vantagem em perfilhamento, todavia, é anulada pelo seu menor número de espiguetas por panícula, que se situa em torno de 142, ou 11% inferior ao da testemunha. Apresentou, por outro lado, 29% a mais de grãos cheios, devido, provavelmente, à sua maior resistência à brusone.

As folhas são glabras, de coloração verde-escura, mais estreitas, ligeiramente mais curtas e menos decumbentes que as da 'IAC 47'.

As panículas apresentam, em média, cerca de 24,6 cm de comprimento e são bem excertas. Apresenta intensidade de degranação normal. Os grãos são longos, múticos, com casca lisa e de coloração amarelo-palha. Os ápices são marrons, na fase de maturação, adquirindo coloração clara ou marrom-clara, na colheita.

RESULTADOS EXPERIMENTAIS

Produção de grãos

A produção de grãos da 'Araguaia' foi avaliada, em Goiás, em dois ensaios preliminares instalados em Goianira, em 1982/83, e em 45 ensaios avançados conduzidos, durante os três anos agrícolas seguintes nos municípios de Jataí, Senador Canedo, Goianira, Alvorada e Porangatu.

Em nenhum dos municípios, a cultivar Araguaia apresentou produção, na média dos anos avaliados, inferior a da 'IAC 47' (Tabela 1). Em Alvorada, Porangatu e Goianira, a 'Araguaia' superou a testemunha em 23, 31 e 38%, respectivamente. Na média dos 47 ensaios conduzidos no Estado, a nova cultivar produziu 19% a mais que a testemunha. A principal causa dessa sua maior produtividade deve ser atribuída à sua maior resistência à brusone. Em Goianira, onde é mais forte a incidência dessa doença, a 'Araguaia' chegou a produzir, em 1983/84, 129% a mais que a 'IAC 47', cujo rendimento médio foi de 1.817 kg/ha naquele ano agrícola.

Tabela 1. Produção de grãos¹ (kg/ha) da 'Araguaia', em cinco municípios de Goiás, no período de 1982/83 e 1985/86.

Tabela 1. Produção de grãos¹ (kg/ha) da 'Araguaia', em cinco municípios de Goiás, no período de 1982/83 e 1985/86.

Cultivar	Senador					Média	Índice ²
	Jataí	Canedo	Goianira	Porangatu	Alvorada		
Araguaia	2.865	3.202	3.354	1.791	2.790	2.908	119
IAC 47	2.708	3.168	2.427	1.364	2.269	2.441	100
Ensaios/ repetições	9/28	10/32	16/50	8/26	4/12	47/148	

¹Médias ponderadas (peso = repetições/ensaio).

²Percentual (produção da 'IAC 47' = 100).

Resistência à brusone

A 'Araguaia' tem revelado resistência à brusone nas folhas, podendo, todavia, ser observada uma baixa incidência da doença no pescoço e, moderada, nas ramificações da panícula. A Figura 1 mostra que a 'Araguaia' apresenta incidência de brusone na panícula muito inferior ao da 'IAC 47', evidenciando, também, uma boa estabilidade de resistência a essa enfermidade.

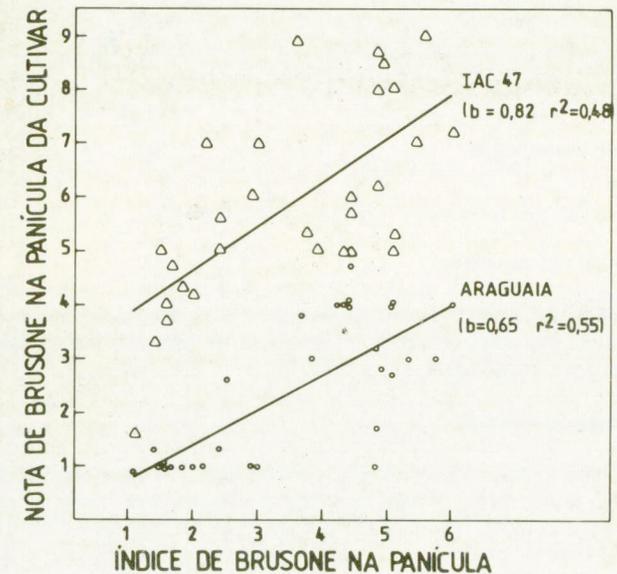


Figura 1. Incidência de brusone na panícula da 'Araguaia' e da 'IAC 47', em 31 ensaios conduzidos em Goiás.

Em relação a outras doenças, como mancha parda, mancha estreita e mancha dos grãos, tem-se observado baixa incidência, a nível de campo. Em um dos ensaios de Alvorada, ela foi sensivelmente atacada por escaldadura.

Qualidade de grãos

A 'Araguaia' possui grãos longos e mais finos que os das cultivares tradicionais de sequeiro, aproximando-se do padrão "agulhinha", de melhor cotação comercial. Apresenta alto rendimento no beneficiamento e tem-se revelado mais estável que a 'IAC 47', quanto a esta característica. Após o beneficiamento, os grãos são translúcidos, com insignificante intensidade de mancha branca (Tabela 2). Após o cozimento, exibem textura solta, de boa aparência e com expansão de volume, aroma e sabor normais.

Resistência à seca

A 'Araguaia' tem mostrado resistência à seca semelhante à da 'IAC 47', nos ensaios em que houve deficiência hídrica.